



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

YURY FERREIRA SANTOS

**INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL: Aproximando a Universidade da
Comunidade**

CAMPINA GRANDE – PB
2012

YURY FERREIRA SANTOS

**INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL: Aproximando a Universidade da
Comunidade**

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador: Antonio Carlos de Albuquerque

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL-UEPB

S237i Santos, Yury Ferreira
Inclusão digital intergeracional: [manuscrito] aproximando a universidade da comunidade. / Yury Ferreira Santos. – 2012.
35 f.: il. color.

Digitado

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2012.

“Orientador: Prof. Ms. Antonio Carlos de Albuquerque, Departamento de Computação”.

1. Inclusão digital. 2. Intergeracionalidade. 3. Aprendizagem.
I. Título.

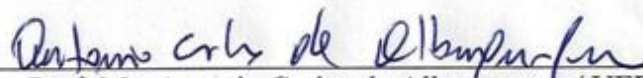
21. ed. CDD 006.31

YURY FERREIRA SANTOS

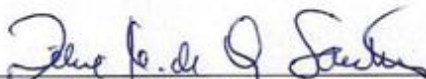
**INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL: Aproximando a Universidade da
Comunidade**

Relatório de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Licenciatura em
Computação da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Computação.

Aprovado em 07/12/2012.



Prof. Ms. Antonio Carlos de Albuquerque / UEPB
Orientador



Prof. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago / UEPB
Examinadora



Prof. Dr. José Carlos Mota / UEPB
Examinador

Dedico este trabalho
Ao **Deus** e Pai do nosso Senhor
Jesus Cristo: rei dos reis e mestre dos mestres.
A Ele a honra, a Glória, para todo o sempre
Amém!

AGRADECIMENTOS

A Deus soberano criador de tudo e de todos, por tantas vezes nos guardar e iluminar, através da pessoa do Espírito Santo conselheiro fiel que nos guiou durante essa caminhada, e de nosso Senhor Jesus que sem Ele não seria possível nada disso.

A meus pais, Itamar e Vanilsa, por ter me concebido e educado durante toda minha vida. Grato por demais a eles, por saber dos muitos esforços para me manter durante todo esse tempo, obrigado.

Aos meus irmãos Anderson Ferreira e Itamar Ferreira, pela torcida e força. E a todos que fazem minha família de sangue e de fé, em especial, meu Tio Dr. Joselito Santos pelos incentivos e apoio nos momentos mais difíceis, além de uma orientação especial doada a mim durante essa jornada acadêmica.

A Jéssica Ohanna minha noiva, que sempre me inspirou por sua garra e determinação, e que nos momentos difíceis esteve sempre presente, menina especial que ajudou-me a ser quem sou hoje.

A meu orientador Ms. Antônio Carlos, por acreditar em nosso potencial, e pela pessoa maravilhosa que demonstrou ser, sou grato ao Senhor por proporcionar um encontro com uma pessoa tão especial como ele.

Aos zeladores, funcionários de departamento, professores e todos que fazem a UEPB e o Curso de Licenciatura em Computação. Em especial, aos professores Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago e Dr. José Carlos Mota.

Aos meus colegas de turma Adonys Barreto, Brunno Marcel, Cristiano Guimaraes, Dielly Vianna, Fernanda Cordeiro, Francisco Ioneiton, Giancarlo Bruno, Isaac Amorim, Jefferson Pereira e Rodrigo Andrade, pessoas que fazem parte de nossa história.

*Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar do entendimento?
O homem não conhece o valor dela,
nem a encontra na terra dos viventes.
O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar diz: Não está comigo.
Não se dá por ela ouro fino,
nem se pesa prata em câmbio dela.
O seu valor não se pode avaliar
pelo ouro de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
O ouro não se iguala a ela, nem o cristal;
ela não se trocará por jóia de ouro fino;
ela faz esquecer o coral e o cristal;
a aquisição da sabedoria é melhor
que a das pérolas.
Não se igualará o topázio da Etiópia,
nem se pode avaliar por ouro puro.
Donde, pois, vem a sabedoria,
e onde está o lugar do entendimento?
Está encoberta aos olhos de todo vivente
e oculta às aves do céu.
O abismo e a morte dizem:
Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
Deus lhe entende o caminho,
e Ele é quem sabe o seu lugar.
Porque Ele perscruta até as extremidades da terra,
vê tudo o que há debaixo dos céus.
Quando regulou o peso do vento
e fixou a medida das águas;
quando determinou leis para a chuva
e caminho para o relâmpago dos trovões,
então, viu Ele a sabedoria e a manifestou;
estabeleceu-a e também a esquadrinhou.
E disse ao homem:
Eis que o temor do Senhor é a sabedoria,
e o apartar-se do mal é o entendimento.*

JÓ 28:12-28

PREFÁCIO

O relatório apresenta os resultados de um Curso de Informática que teve como meta a Inclusão Digital Intergeracional, como parte integrante do projeto de Estágio da Disciplina de Prática de Ensino de Computação VIII, do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande - PB.

O estágio foi realizado no período de 25 de maio de 2012 a 06 de julho de 2012, no laboratório do Centro de Educação I da UEPB, desenvolvido em encontros semanais, totalizando uma carga horária de 20 horas.

Formada por um público heterogêneo, sem experiência ou contato com a informática, a turma compartilhou do mesmo espaço de aprendizado em um mesmo laboratório. Utilizou-se como guia a metodologia problematizadora, aportando-se nos pressupostos de Paulo Freire, em que a aprendizagem não se dá em processos individuais, mas na interação com o outro, com o mundo (FREIRE, 1996). Tornando possível aos alunos o despertar para as suas curiosidades e potencialidades de aprender e de compartilhar conhecimentos, saberes e práticas. Através da problematização, monitores e aprendizes foram levados a descobrirem o uso do computador como elemento de integração, sem submeter os alunos a uma aprendizagem na qual os monitores fossem os protagonistas ou detentores do saber.

O conjunto de atividades foi reunido em formato de conteúdos introdutórios para pessoas iniciantes na computação. Apresentou-se uma série de aulas sequenciais, envolvendo a compreensão das partes físicas (hardware) do computador e lógica (software). Em sequência de aprendizagem, conforme a evolução do grupo de aprendizes, passou-se a familiarizá-los com as ferramentas da internet, estimulando-os e apoiando-os na criação de email pessoal, refletindo sobre seu uso e utilidade no cotidiano de casa e do trabalho. Toda atividade prática foi contextualizada com a apresentação e leitura de textos no final de cada aula, visando à assimilação e compartilhamento dos conteúdos, exercício de digitação e autorreflexão.

O relatório está dividido em seis tópicos: na introdução apresenta-se o percurso, desde a concepção e planejamento à construção do trabalho. Em seguida, faz-se a caracterização do estágio, apresentando-se o local de realização do curso, descrevendo-se o laboratório e as atividades nele desenvolvidas. No terceiro tópico, discute-se a fundamentação teórica do trabalho, no quarto uma reflexão sobre a prática, logo em seguida a discussão dos resultados, tópico que apresenta as avaliações dos alunos e, por último, as considerações finais.

RESUMO

Diante do descompasso de boa parcela da população no que diz respeito à inclusão digital, apresenta-se os resultados do Projeto “Inclusão digital intergeracional: aproximando a Universidade da comunidade”, oferecido pelo Componente Curricular de Prática de Ensino de Computação VIII do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba. As ações educativas foram desenvolvidas no Laboratório de Informática do Centro de Educação I, cuja turma foi composta por 15 alunos, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A proposta didático-pedagógica do projeto fundamentou-se nos conhecimentos computacionais, basicamente, Windows, Word, Internet e, da educação intergeracional, que considera o desenvolvimento das habilidades da escuta; do respeito; do diálogo e da interatividade. As atividades foram desenvolvidas com aulas expositivas mediadas pelo diálogo problematizador, sobretudo no momento das aulas práticas em que os aprendizes, ao terem contato com o computador e alguns dos seus programas, compartilharam em grupos seus diferentes saberes. Essas atividades buscaram a socialização das aprendizagens etárias; o reconhecimento das diferentes capacidades de aprendizagens e o respeito da escuta na comunicação. As práticas aplicadas no curso desenvolveram a coordenação motora fina em adultos e idosos; a escrita das crianças; a qualidade no acesso a internet para os adolescentes e jovens; além da reelaboração dos conhecimentos apreendidos, não se restringindo ao uso do computador, mas também reforçando valores humanos como: relações sustentáveis, paz, segurança e respeito. Acredita-se que ações como essas contribuem para promover a inclusão social, não apenas digital, de pessoas que não tiveram uma oportunidade dessas, proporcionando-lhes a superação do preconceito da exclusão digital.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital. Aprendizagem. Intergeracionalidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FOTO 1	– Vista Frontal do Centro de Educação I.....	12
FOTO 2	– Laboratório de Informática do Centro de Educação I.....	13
FOTO 3	– Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB.....	19
FOTO 4	– Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB.....	20
FOTO 5	– Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB.....	20
FOTO 6	– Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB.....	22
FOTO 7	– Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB.....	22
IMAGEM 1	– Depoimento de uma criança.....	24
IMAGEM 2	– Depoimento de um adolescente.....	24
IMAGEM 3	– Depoimento de um adulto.....	24
IMAGEM 4	– Depoimento de um idoso.....	24

LISTA DE SIGLAS

TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
CEDUC	Centro de Educação
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
DE	Departamento de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO	15
2.1 Centro de Educação I.....	15
2.2 Laboratório de Informática.....	16
2.3 Turma do Estágio.....	17
2.4 Atividades Desenvolvidas.....	17
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Universidade e comunidade: circularidades de saberes.....	18
3.2 Inclusão digital intergeracional na formação docente.....	19
3.3 A propósito de uma reflexão pedagógica.....	21
4 REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA	22
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	31
ANEXOS	36

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da disciplina de Prática de Ensino de Computação VIII do Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande foi elaborado e desenvolvido o projeto de “Inclusão digital intergeracional: Aproximando a Universidade da Comunidade”, o qual se sedimentou nos pressupostos da Educação Popular em contextos educacionais informais. A proposta didático-pedagógica desse projeto foi elaborada pelos alunos graduandos do curso e disciplina acima referidos sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Zélia Maria de Arruda Santiago que ministrou a disciplina.

Buscou-se implantar práticas educativas de inclusão digital que viabilizassem a pessoas de diferentes idades, a aquisição de conhecimentos sobre informática, proporcionando-lhes maior autoestima; sociabilidade etária por meio das diversas aprendizagens nas *relações intergeracionais* (KACHAR, 2010). A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Educação Inclusiva (SASSAKI, 2002) e intergeracional (KACHAR, 2003) e da pedagogia freireana (FREIRE, 1996), além das contribuições de Bettega (2010) e Setton (2010) que discutem a educação digital na formação continuada. As aulas serão realizadas por meio do diálogo problematizador com diversos interlocutores, as quais pretendem contribuir de tal modo que os aprendizes sejam redirecionados em uma sociedade que exige conhecimento das mídias digitais (computador, TV digital, celular, caixa eletrônico), tendo em vista mantê-los inseridos em contextos de práticas digitais.

As atividades didático-pedagógicas desenvolvidas são direcionadas à valorização do potencial do indivíduo e do coletivo, no sentido de promover o autorreconhecimento e a comunicação interpessoal no espaço social formal do estágio – laboratório de informática da Universidade. Bem como de fortalecer os laços familiares de pessoas pertencentes à comunidade discente, a exemplo da senhora Z. M. e seu filho M. (8 anos), do pai V. que participou do curso junto à filha A. B. (10 anos). Além da família do próprio autor deste trabalho, que no momento do curso monitorou durante as atividades mãe, pai, tio e prima.

As ações educativas são direcionadas a um público heterogêneo em termos etários, níveis de escolarização, conhecimentos prévios, mas com interesses comuns, a exemplo de “aprender mais na vida” (sic. idoso); “estar por dentro das mudanças” (sic. adulto); “treinar o que já sabe” (sic. jovem) e “aprender a escrever” (sic. criança). Entende-se que a conquista destas aprendizagens amplia a capacidade destas pessoas enfrentarem e resolverem os afazeres da vida cotidiana seja na escola, no lar, no trabalho, no comércio, nos relacionamentos interpessoais e na participação ativa na sociedade contemporânea.

Vários temas foram tratados nas aulas, a exemplo da segurança na Internet e em redes sociais de computadores, pelo fato de a internet ser uma das alternativas comunicacionais ou ferramenta de trabalho presente na vida de adultos e idosos, e para os adolescentes e jovens como um espaço para pesquisa e entretenimento. Diante deste contexto, muitos podem enfrentar riscos ao utilizarem a rede e seus serviços. Nesse sentido, direcionamos tarefas e orientações quanto ao uso da internet na tentativa de utilizá-la de forma proveitosa, divertida e segura.

O projeto envolveu seis etapas: 1) leitura e discussão teórica dos textos distribuídos na disciplina (BETTEGA, 2010; SETTON, 2010); 2) elaboração do plano de ação; 3) planejamento das atividades didático-pedagógicas; 4) sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos; 5) realização e avaliação contínua da proposta de inclusão digital intergeracional; 6) discussão e resultados.

O objetivo almejado não se limitou em incluir ou atualizar pessoas da comunidade nos conhecimentos da informática, mas contribuir para o processo de inclusão social e não apenas de superação da exclusão digital. No mesmo sentido, Valente (2005) salienta que mais do que acesso à informação as TIC's são um importante fator para dar voz e favorecer o diálogo no âmbito da inclusão digital.

Os conteúdos computacionais abordados no curso foram: Partes Físicas do Computador; Introdução ao Sistema Operacional Windows; Microsoft Word; Internet em Geral (navegadores, pesquisas nos buscadores, e-mail) e Segurança em Rede. Todo o plano de ação teve como meta a implantação de ações didático-pedagógicas sobre inclusão digital, a pessoas consideradas excluídas dos usos efetivos de suas práticas na vida cotidiana com vistas a contribuir para inserção dessas pessoas em tais práticas.

A partir desta experiência esperamos alcançar os seguintes objetivos específicos: (1) discutir a importância da aquisição dos saberes sobre informática nas relações intergeracionais; (2) proporcionar a inserção dos aprendizes às práticas digitais; (3) discutir a necessidade das aprendizagens intergeracionais na sociedade atual; (4) propor atividades referentes à cultura de paz visando desconstruir preconceitos, estereótipos e exclusões; (5) fortalecer a percepção da imagem de si e dos outros quanto às diferenças e limites individuais e coletivos; (6) estimular a capacidade de aprendizagem de informática entre os aprendizes por meio da expressão verbal e não verbal; e (7) promover situações didáticas de cooperação dos diferentes saberes, a solidariedade e a empatia entre os aprendizes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Neste tópico apresentaremos a caracterização do Centro de Educação I – CEDUC I¹, espaço em que foram realizadas as atividades do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, ocorrido no primeiro semestre de 2012.

2.1 Centro de Educação I

O Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba CEDUC I, situado na Rua Antônio Guedes de Andrade, bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande-PB, através do seu Diretor – Professor Ricardo Soares da Silva – recebeu com muita expectativa e receptividade a proposta, disponibilizando todo o suporte necessário à Professora Zélia Maria de Arruda Santiago para o pleno funcionamento do curso. A foto abaixo mostra uma vista frontal da unidade de ensino da UEPB CEDUC I.



Foto 01 – Vista Frontal do Centro de Educação I – CEDUC I

¹ O Centro de Educação I da Universidade Estadual da Paraíba abrangia os cursos de Geografia, História, Pedagogia e no prédio anexo o de Serviço Social, foi extinto no final do período de 2012.1, logo após a entrega da Central Integrada de Aulas (complexo que hoje abriga os cursos do CEDUC I, CEDUC II, Comunicação Social, Ciências Contábeis e Administração).

2.2 Laboratório de Informática

A estrutura e as instalações do laboratório de informática do CEDUC I contavam com a disponibilidade de 20 cadeiras ergonomicamente corretas, bancadas para disposição do material de estudo pessoal e das máquinas, 18 computadores novos, todos conectados a rede mundial de computadores (Internet) e com configurações mínimas necessárias para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas planejadas.

O sistema operacional instalado nos equipamentos tratava-se do Windows 7, e, em cada uma das máquinas instalado o pacote Office de programas e aplicativos de escritório.

A sala do laboratório é ampla, comportando, adequadamente, todos os equipamentos, alunos e demais ferramentas didáticas necessárias para o curso. Os computadores estavam dispostos lado a lado em três filas com 06 máquinas cada, além de contar com um ambiente climatizado e bem iluminado.

Para o auxílio das apresentações foi utilizado um data-show, quadro negro e pincel, em caso de algumas explicações com maiores detalhes. A foto 02 apresenta uma vista parcial do laboratório:



Foto 02 – Laboratório de Informática do Centro de Educação I

2.3 Turma do Estágio

A turma era composta de 15 alunos, variando para mais ou menos conforme as aulas, muito diversificada do ponto de vista cognitivo, afetivo, emocional e de interesse pelo objeto de estudo.

Participaram do curso alunos de todas as idades, desses 04 eram crianças, 04 jovens que já traziam um conhecimento prévio básico, 05 adultos que nunca tiveram contato com o computador e 02 da terceira idade que literalmente, estavam excluídas do contexto das novas tecnologias, caracterizando um ambiente de ensino intergeracional, com traços de diálogos que permearam a experiência de cada indivíduo.

2.4 Atividades Desenvolvidas

As aulas foram divididas em uma seqüência de conteúdos, visando a uma melhor assimilação por parte de todos. No primeiro momento, foram feitas algumas sondagens dos conhecimentos prévios, expectativas e uma rápida apresentação de todos os presentes. Nos casos de dúvidas, os outros graduandos estagiários ficavam à disposição, monitorando as atividades e auxiliando em alguma dificuldade.

Dando início aos trabalhos, foi abordado o tema *Hardware - Conhecendo as partes físicas do computador*, apresentado pelo aluno Cristiano Guimarães Araújo, auxiliado pelos colegas estagiários, sendo essa a aula 01.

Na semana seguinte foi realizada a aula 02 que teve como tema, *Software - Entendendo e familiarizando-se com alguns aplicativos* (plano de aula - Apêndice A), apresentado pelo aluno Yury Ferreira Santos. No decorrer da apresentação, os colegas estagiários auxiliavam se houvesse necessidade e monitoravam os alunos.

Na aula 03, o tema foi *Apresentação do editor de texto (Word)*, explanado pelos alunos Dielly de Oliveira Viana e Giancarlo Bruno Santos. Foram estudadas funções básicas: negrito, itálico, sublinhado, fontes, alinhamento textual, ampliação de documento (zoom in e out), salvar documento.

Na aula 04, *Internet e Segurança na Navegação*, ministrada pelos alunos Brunno Marcell e Rodrigo Andrade, foram dos conceitos como internet, abrir um navegador, acessar sites, realizar pesquisas em buscadores, criação de email e dicas para uma navegação segura.

Por fim, a aula 05, que visou a oferecer maior suporte ao uso do editor de texto, apresentando como tema *Mais funções do Word*, que foi ministrada pelo aluno Izaac Amorim.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Universidade e comunidade: circularidades de saberes

A Universidade, enquanto agência formadora de multi profissionais, exerce uma função educativa na sociedade expressa nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, fundadas no discurso das políticas públicas da qualificação continuada (LDB N° 9394/96), sobretudo de profissionais da docência inicial (licenciandos) e em serviço. Este empenho emerge de uma sociedade que experimenta um crescente desenvolvimento socioeconômico refletido nos diversos setores da sociedade e na vida cotidiana das pessoas (trabalho, família, educação, habitação, transporte), demandando práticas educativas de inclusão social e atualização dos saberes profissionais (PIMENTA, 2010).

Neste sentido, as pessoas buscam, constantemente, outras aprendizagens para manterem-se produtivas e ativas conforme exigências de novos saberes no exercício da cidadania e/ou profissional, sentindo-se, então, participantes de um processo de inclusão social sem ameaças de enfrentar preconceitos e/ou exclusão. Notadamente, estas mudanças são em boa parte devido ao fenômeno da disseminação da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) e seus instrumentos por meio da linguagem digital que se desenvolvem e se diversificam continuamente, por isso não devendo ser ignorados e desconsiderados pelas instituições educativas (BETTEGA, 2010).

Diante deste cenário de exigência socioeducacional quer sejam crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos, precisam engajar-se nas práticas digitais, pois estão inseridos na chamada “sociedade da informação”. Portanto, a Universidade, através dos seus profissionais e dos alunos deve elaborar propostas didático-pedagógicas com a finalidade de inserir estas pessoas, sendo efetuadas em espaços formais e informais, cuja perspectiva é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Assim respaldados, buscou-se aproximar a universidade da comunidade ao considerar a troca de diferentes saberes construídos pelos populares e aqueles produzidos pela academia, com vistas a desconstruir estigmas de validade entre os mesmos, bem como preconceitos quanto à capacidade de aprendizagem continuada dos populares em relação às tecnologias digitais.

A motivação para o projeto é a compreensão de que a Universidade pode se deslocar do seu espaço acadêmico (saberes móveis) e transitar nas comunidades que perfazem seu entorno, além de entender que o papel educacional do professor não se restringe apenas à sala de aula e, que também, os relacionamentos que nesta se estabelecem são determinados pelos

diferentes contextos sociais em que se inscrevem a diversidade biopsicossocial individual e coletiva.

Com base nessa análise norteou-se à concepção de um curso básico de informática para o estágio supervisionado da formação inicial, direcionado a pessoas com diferentes níveis de escolarização e faixa etária. Isto sendo uma experiência de inclusão digital intergeracional expressada em interesses comuns quando se trata de aprendizagens relacionadas ao manuseio do computador e a inserção em práticas digitais.

Essa informação foi obtida nas fichas de inscrição das pessoas que se propuseram a participar do curso de inclusão digital intergeracional divulgado pelos alunos de computação, nas quais a maioria dos participantes respondeu que desejaria aprender a manusear o computador, sendo esse um dado empírico que chamou atenção pelo fato deste tornar-se convergente entre as diferentes idades e realidades socioeducacionais.

Assim, a proposta se constituiu tanto da aprendizagem do uso restrito do computador (domínio básico da máquina e suas funções), quanto da apropriação de novas linguagens da informática comunicacional, a exemplo da troca de emails entre aluno/alunos, aluno/monitores e aluno/familiares; a confiança na relação entre professor-aluno e o grupo maior no espaço do laboratório de informática. Essas atividades encaminham os alunos a enfrentarem mais seguramente as mudanças sociocomunicacionais cotidianas descobrindo a capacidade etária de aprendizagem e, tendo oportunidade de transformarem o curso da vida de forma individual e coletiva em conquistas gradativas nas interações intergeracionais (BETTEGA, 2010).

3.2 Inclusão digital intergeracional na formação docente

É necessário, antes de tudo, entender a intergeracionalidade não apenas como o convívio social entre pessoas de diferentes idades, mas sim a relação de convívio harmonioso que visa compreender os limites e as necessidades de cada geração, através do respeito ao indivíduo e não apenas às suas características de idade. Portanto, "as trocas geracionais não devem se limitar à família e aos programas e políticas governamentais[...]" (VERAS, 1997). As relações geracionais são de suma importância para todos os indivíduos pois, sendo o envelhecimento um processo inexorável, devemos encará-lo com naturalidade.

Atualmente a presença das TICs tornou-se comum no cotidiano das pessoas, seja no ambiente familiar, no trabalho, sobretudo na comunicação interpessoal em níveis mais elementares (celular, torpedos), proporcionando crescentes mudanças na interação social e

nos hábitos de vida das pessoas. Com estas mudanças, há uma evolução acelerada na organização e funcionalidade da sociedade, alterando estruturas institucionais, formas de convivência, modelos familiares, de produção e produtividade que, por sua vez, refletem na maneira de pensar, sentir e agir das gerações presente e vindoura; e a comunicação verbal e não verbal entre as pessoas, tem se fragmentado e se fragilizado demarcando relacionamentos distantes com interações, virtualmente, estéreis e ilusórias (SETTON, 2010).

Inúmeras áreas e serviços da sociedade aderiram às TIC's, contrapondo-se a isso, muitas pessoas ainda não aderiram a este processo, e até mesmo, não acompanham a velocidade do seu desenvolvimento, embora este fenômeno se apresente para alguns como uma necessidade de inclusão social e, para outros, como uma exigência de preparação profissional. Esta tem se tornado uma realidade de inclusão ou de exclusão sociocomunicacional que atinge pessoas de diversos níveis, pois muitos desses serviços não estão disponíveis de forma democrática a todos na sociedade.

Se, por um lado, vários setores da sociedade aderem a essas mudanças e exigem das pessoas o seu domínio, por outro, percebe-se que a mesma sociedade pouco tem proporcionado oportunidades para que as pessoas possam se engajar nelas. Ao se perceber que há uma necessidade exigente de inclusão digital, assim como um interesse comum em busca da sua aprendizagem entre os populares, as instituições educacionais devem contribuir para desconstruir esse descompasso social por meio de ações de extensão em espaços da educação formal (escola, universidade) e informal (comunidade).

Ao considerar este aspecto, a formação docente assume um papel de ensino móvel e itinerante que está além dos moldes de atualização científico-epistemológica, de atuação pedagógica e realização didática, mas se constituindo em um fazer educacional capaz de (re)criar práticas educativas em diversos espaços da sociedade e preparar pessoas para “aprenderem a conviver” com as certezas das mudanças sociais duradouras e as incertezas das mudanças sociais passageiras (DELORS, 2002). Nesse aspecto, o estágio supervisionado em computação tornou-se um Projeto de Educação Popular de inclusão digital intergeracional com ações de investigação, reflexão, intervenção e valorização dos diversos saberes populares e das aprendizagens (re)construídas no diálogo intergeracional.

Nessa experiência, foram considerados saberes prévios sobre informática de alunos iniciantes, intermediários, experientes ou com nenhum destes níveis, bem como interesses e expectativas com relação aos usos do computador na vida de cada participante. Dessa maneira, o computador tomado como objeto do conhecimento e um instrumento útil na leitura e na escrita, nos jogos de entretenimento, na comunicação on-line, na pesquisa escolar e em

geral, na culinária, na música, na arte, na reelaboração da alfabetização, cujas demandas e orientações didáticas retratam os diferentes interesses dos participantes.

3.3 A propósito de uma reflexão pedagógica

A necessidade de reorientação das práticas pedagógicas e do ensino, e o cenário contemporâneo da educação, cujo sentido vai, paulatinamente sendo decomposto por outros valores no contexto da globalização, remete a novas reflexões acerca da educação e sua implicação em outras dimensões da vida das pessoas e da sociedade, não obstante, da universidade e de seu papel social.

Num momento de incertezas, de negação do homem pelo homem, pelo aumento da exclusão de amplas camadas populacionais por todo o mundo, e da afirmação das tecnologias que solapam o papel do humano no produzir da vida e de seus objetos, multiplicam-se as ameaças às solidariedades. No plano educacional significa ratificar a necessidade emergencial de novos atores sociais para protagonizar novos enredos e retomar a ousadia de outros pensadores, a exemplo de Freire (1987), “os oprimidos hão de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção”. Autor cujo lema de libertação sempre o perseguiu e de trajetória que faz repensar sobre novas formas de educar, longe da coerção, da perseguição e do adestramento.

Revigorar o debate dessas questões é um dos grandes desafios dos educadores contemporâneos, sobretudo quando as instituições de ensino necessitam modificar sua estrutura conceitual, investindo na qualidade de suas reflexões e abordagens. Esse também é o desafio que se coloca no âmbito da inclusão pela educação. No cerne dessa problemática, é preciso recompor seus valores, seus conceitos e seus sentidos, para que, quando do propósito de pensar questões mais amplas como a promoção dessa mesma inclusão.

Neste sentido, educar e incluir, ou incluir pela educação, é também uma forma de libertação da opressão, como bem pondera Freire (1987). Por essa razão, é recomendável repensar quais conceitos guiam as práticas dos que fazem educação, e como seus fazeres incorporam valores humanos amplos e complexos, sem os quais, ambas não sobrevivem, sequer como utopia. Se este é o debate, é válido discutir esses temas, os quais são complexos, multidimensionais e de interesse de todos, como sujeitos sociais, educadores, planejadores e cidadãos.

4. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

A princípio, um fator a considerar trata-se dos diferentes interesses entre os participantes que suscitavam a introdução de novas estratégias didáticas por parte dos alunos da formação inicial que percebiam diferentes ritmos de aprendizagens, sobretudo entre crianças e idosos, explicado possivelmente, pelo fato de que estes se configuram "imigrantes digitais", e aqueles como "nativos digitais" (PRENSKY, 2001). Em tais situações havia a necessidade da troca de saberes nas interações intergeracionais em que se verificava a retroalimentação das informações dadas durante as aulas teórico-práticas. Podem-se observar estas relações na foto 3, em que se registra um momento de aprendizagem entre jovem-adulto e adolescente-idoso.



Foto 3 - Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB, 2012.

Nessa ocorrência percebe-se que a informática perpassa os interesses das diferentes idades, cuja realidade aponta para a desconstrução de que a capacidade de aprendizagem pode ser compreendida com base apenas nos determinantes biopsíquicos do desenvolvimento humano, mas que esta pode ser entendida a partir dos condicionantes sócio-culturais e que se realiza em todas as fases da vida, mesmo diante dos diferentes perfis socioeducacionais, pessoas graduadas, ensino médio completo e incompleto, fundamental e educação infantil; porém, nesta heterogeneidade todos compreendem e interpretam a linguagem da informática.

Nessa perspectiva verifica-se nas fotos 4 e 5, a interação geral entre os diferentes participantes do curso, no momento em que os monitores projetam um pequeno texto sobre “O respeito ao outro” e todos realizam uma leitura individual, conseqüentemente uma discussão coletiva. Em seguida todos copiam no Word o referido texto e, nesse momento, surgem às trocas de aprendizagens, sendo confirmada entre jovem-criança, jovem-adulto, cujas situações vão acontecendo espontaneamente.



Foto 4 - Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB, 2012.



Foto 5 - Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB, 2012.

Ainda considerando as imagens acima (fotos 4 e 5), entende-se que os relacionamentos intergeracionais ficam registrados na memória e delineados nas atitudes dos participantes. Esses relacionamentos são dinâmicos e visíveis na vida cotidiana desses sujeitos, e os permitem reelaborar suas aprendizagens de forma individual e coletiva, com vistas a utilizarem durante a vida. A reelaboração de aprendizagens prévias e a aquisição de outras que se sucedem são de cunho multidimensional (motora, afetiva, social, interativa, cognitiva, emocional, prática e teórica).

No cenário mostrado na foto 6, estão os monitores, juntamente com a coordenadora e demais participantes do curso, como crianças e idoso. Oportunidade que os participantes buscam, de forma colaborativa, as trocas de experiências dos saberes relacionados com as suas histórias e experiências de vida. Histórias relacionadas à vida afetivo-emocional e sócio-cognitiva (respeito, aceitação, interação, motricidade, cognição), além dos conhecimentos prévios acerca de informática, os quais vão sendo reelaboradas (iniciantes, intermediários, experientes e os que não possuem) entre si.



Foto 6 - Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB, 2012.

No instante da foto 6 discutia-se sobre a desconstrução do preconceito sobre os diferentes saberes da vida e as diversas maneiras de se aprender em diferentes faixas etárias, reforçando-se que todos são capazes de aprenderem, independente da idade em que se encontram. Esta discussão partiu da realidade intergeracional da turma, formada em temas das diferentes idades, implicando a necessidade de uma acolhida coletiva enfatizando-se que as aprendizagens ao longo da vida são possíveis.

Esta visão inspirou o planejamento das atividades de ensino teórico-prático em informática com ênfase “no respeito ao outro” que orientou a proposta didático-pedagógica do curso de inclusão digital intergeracional junto às pessoas da comunidade. Apesar do perfil eclético sociocognitivo da turma, registrou-se manifestações de interesse comum entre eles: engajarem-se nas múltiplas práticas digitais, encontrando-se com o conceito de letramento digital, “que vai além do domínio de “como” se utiliza essa tecnologia, é necessário se apropriar do “para quê” utilizar essa tecnologia”. (SOARES, 2002)

Na foto 7 a seguir, percebe-se uma parte do público adulto que compõe o referido curso, representado em parte pelos funcionários da própria Universidade (vigilante e serviço de apoio), por profissionais da saúde, comerciante e empresário que buscam compartilhar saberes nas relações interacionais. No instante da foto percebem-se dois monitores à frente, expondo o conteúdo teórico-prático da aula. Enquanto isso, os participantes permanecem atentos na escuta, a exemplo das crianças e alguns adultos e, ao finalizá-la, eles buscam interagir mutuamente em busca de compartilhar as informações e colocá-las em prática.



Foto 7 - Momento de aprendizagem no Laboratório de informática DE/UEPB, 2012.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término do estágio foi realizada uma reflexão individual e coletiva do que foi vivenciado, e se percebeu, particularmente, a partir dos relatos dos alunos, o quanto foi importante e válida esta experiência pedagógica intergeracional. A cada encontro os participantes se mostravam motivados para adquirir novos conhecimentos, comportamento que revela que a educação é dinâmica, pois está em constante mudança e evolução, cuja inquietação é sentida pelas pessoas.

As atividades práticas proporcionaram o desenvolvimento da coordenação motora fina em adultos e idosos de forma que esses aprendizes puderam manusear basicamente as ferramentas relacionadas ao funcionamento do computador e alguns programas (Sistema Operacional, Editores de texto, Navegadores e Email). Confirma-se esse aprendizado com os depoimentos dos alunos que relataram avanços, a exemplo do “controle do mouse” (sic. idoso e adulto), “do entendimento dos ícones, conceito que facilitou até mesmo o manejo com o celular” (sic. adulto).

Portanto, orientados pelos princípios da educação humanizadora (FREIRE, 1987), os conhecimentos absorvidos nas aulas, não se restringiram somente ao uso do computador, mas também reforçaram os valores humanos. Essa condição se deu a partir da construção de textos (Apêndice B e C) nas atividades de fixação, com temas transversais sobre os relacionamentos sustentáveis entre as gerações, a paz, a segurança e o respeito entre as pessoas, visando refletir acerca da fragilidade dos relacionamentos na família, na escola, na sociedade e na vida pessoal.

No encerramento das atividades, os aprendizes avaliaram a oportunidade que tiveram de participar do curso de informática, exercitando os conhecimentos adquiridos durante as aulas, sobretudo Word e Internet. Assim, através da digitação de um pequeno texto, expuseram o que sentiram, em seguida enviaram para um e-mail criado pelos monitores do curso. Nesse transcorrer reforçaram conceitos adquiridos como, salvar um arquivo e anexá-lo para envio via endereço eletrônico, como se verifica nos exemplos abaixo:

Eu achei muito legal todas sextas que eu vim os professores, eu aprende muita coisa sobre internet e computador na aula, eu aprendi coisas que eu não sabia, os professores são muito legais la na universidade | e onde meu primo estuda.

Imagem 1- Depoimento de uma criança.

Professora Obrigada por ter tado essa oportunidades a todos nos foi muito bom pra mim e tudo de bom pra vc professora por ter encinado coisas que eu não sabia obrigado por tudo.

beijooos!

Imagem 2- Depoimento de um adolescente.

FOI MUITO BOM ESSE APRENDIZADO ATRAVES DAS AULA

APRENDI A MOVER O MAUSE E DA NOVOS COMANDO

E MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO DE TODOS

Imagem 3- Depoimento de um adulto.

Adorei pena que o tempo foi curto mas ,valeu apena que aprendi o que queria.

Imagem 4 - Depoimento de um idoso.

Aos alunos que concluíram o curso, com participação e frequência mínima de 75% das aulas, foram entregues certificados (Apêndice D), emitidos pela Universidade Estadual da Paraíba, assinado pela Coordenadora do projeto professora Zélia Maria de Arruda Santiago e pelo Diretor do CEDUC I o professor Ricardo Soares da Silva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência ficou claro que na realidade boa parcela da população se encontra excluída das práticas que envolvem letramento digital, fato que abrange pessoas de diferentes idades e níveis sociais, diante das constantes atualizações do mundo tecnológico, precisamente na utilização dos recursos do computador (o que fazer, como fazer, quando fazer e para quê fazer).

Então se conclui que o curso de informática intergeracional contribuiu para a inclusão dos alunos de forma livre e construtiva, e de permitir aos monitores compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, tornando-os úteis a uma população que, de outra forma, não teria, possivelmente, essa oportunidade de aprendizagem.

Com relação ao primeiro tema do parágrafo anterior, chamaria a atenção para o desconforto de pessoas da terceira idade - e outras de menos idade, mas também sem as habilidades exigidas, desconforto este observado inúmeras vezes quando tais pessoas necessitam utilizar os serviços de um terminal eletrônico. Ficam constrangidos eles e quem observa, quando por diversas vezes tentam e não conseguem digitar senhas ou pressionar teclas; se sentem atrapalhando os outros, atrasando a fila, sendo um fardo, um obstáculo.

Outro aspecto a considerar é o fato de em nossa cultura o aposentado – ou idoso – ser tratado como alguém que praticamente não tem mais nada a contribuir, não tendo também necessidade de nada mais aprender. A visão é relegar o aposentado ou idoso às franjas de tudo quanto é atividade produtiva. Tal cultura é, no mínimo, ingrata, exclusivista e alienadora para com aqueles que dedicaram uma vida inteira na construção deste país. Portanto, uma iniciativa que possa devolver a essas pessoas o sentimento de que ainda são úteis, produtivos e necessários será sempre bem vinda. Eles merecem isso.

Com uma dinâmica que vai além da sala de aula e da realidade distinta em que vivem, ambos monitores e alunos, descobriram novas possibilidades de interação através do computador e de seus diversos recursos, que podem ser potencializados como ferramenta de transformação, e, por conseguinte, de inclusão.

Para os licenciandos, esta oportunidade ampliou o significado das aulas, a forma de ensinar e de aprender, passando a ser um momento não só de inclusão digital, mas de contribuição para a formação de uma consciência intergeracional renovadora, ou seja, mais solidária com as dificuldades cotidianas e com o trato com o próximo. Na iminência de formar um aprendiz que venha a respeitar as diferenças individuais, entenda as limitações e

trabalhe em colaboração para um futuro melhor, pois os relacionamentos duradouros estão pouco a pouco se dilacerando nos dias atuais.

Considera-se ter colaborado nesse processo de inclusão com o desenvolvimento desse trabalho, bem como ter possibilitado pensar sobre a sua urgência enquanto oportunidade de aprendizado e formação dos alunos do curso de licenciatura em computação, para que eles possam descobrir seu papel e seu potencial em atividades que os aproximem do mundo real com o qual irão lidar no seu cotidiano de trabalho.

Ademais, identifica-se a necessidade de novos trabalhos que se vinculem a essa linha de proposta, visto que nosso entorno é habitado por pessoas que não tem acesso ou oportunidades a momentos de aprendizagem e de interação. Cabe às instituições de ensino despertarem o potencial de seus recursos humanos a serviço da comunidade, que, de certa forma, *vive fora* para manter alunos, funcionários, professores e pesquisadores *aqui dentro*. Essa é, portanto, uma grande possibilidade de fazer a inclusão ser um processo de formação e aprendizado; formar incluindo e problematizando, pois se crê ser este o seu papel.

Por fim, sugere-se uma agenda de debates, de eventos e de projetos que tematizem, estudem, ensinem e aprendam através da inclusão social, dentre a qual se destaca a digital, objeto central do trabalho ora relatado com vistas a aproximar a universidade da comunidade, cuja população tanto necessita dos produtos e dos intelectuais que a academia e seus laboratórios geram.

REFERÊNCIAS

- BETTEGA, M. H. S. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2010.
- DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: UNESCO, MEC. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-102. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI)
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PIMENTA, G. S.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.
- PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/> Acesso em: 03 de dez. 2012.
- SASSAKI, R.K. Ensinando a turma toda, in Revista Pátio, Porto Alegre: ArtMed, 2002. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**, Rio de Janeiro: WVA, 2002.
- SETTON, M.G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: Almeida, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.
- VERAS, Renato P. **Terceira Idade: desafios para o Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, UnATI/ UERJ, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Plano de Aula

APÊNDICE B – Texto de tema transversal 1

APÊNDICE C – Texto de tema transversal 2

APÊNDICE D – Certificado do Curso

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
MONITOR: YURY FERREIRA SANTOS
CURSO DE INCLUSÃO DIGITAL INTERGERACIONAL

Plano de aula

Ministrado no Curso Inclusão Digital Intergeracional no semestre 2012.1 – CEDUC I.

Aula 1

Data 01/06/12

Objetivo geral

Elaborar atividades didático-pedagógicas com o intuito de desenvolver e capacitar os alunos inscritos no Programa Interdisciplinar para inseri-los em contextos que são exigidas as práticas digitais.

Objetivos específicos

- Investigar o que os alunos já conhecem sobre softwares;
- Compreender as expectativas dos alunos para saber o que esperam do curso;
- Desenvolver o domínio da linguagem de informática e dos recursos do computador;
- Introduzir alguns aplicativos básicos (Windows, Word, Navegador);
- Avaliar os alunos ao longo do curso para medir o nível de aprendizagem e aproveitamento das aulas;

Conteúdo

- Sistema Operacional Windows
- Área de Trabalho do PC
- Ícones
- Navegar em abas e programas
- Pastas, Renomear
- Atalhos
- Copiar, Colar e Recortar arquivos
- Desligar, Reiniciar e Fazer Logoff
- Documentos, Imagens, Música e Vídeos
- Pesquisa de arquivos

Estratégia/Metodologia

- Exemplificar na prática alguns softwares de sistema e softwares aplicativos;
- Mostrar a turma o que vem a ser software, partindo do conceito de hardware;
- Apresentação oral de conceitos utilizando o Data-Show (Área de Trabalho, Atalho, Ícones);
- Interação com funcionalidades do Sistema Operacional Windows do computador;
- Construção de um pequeno texto para fixação dos conceitos de Pastas e Renomear arquivos.

Avaliação

- Avaliação contínua
- Avaliação presencial;
- Atividade escrita individual no final da apresentação.

Bibliografia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Software>

APÊNDICE B

Texto 1

“Reconhecer e respeitar a diferença do seu próximo trata-se de um passo fundamental para o sucesso!”

Hoje aprendemos mais um pouco sobre o computador. Sabendo agora que ele é dividido em duas partes principais: *hardware e software*. Conhecemos e *manipulamos aplicativos* como o Word através do sistema operacional *Windows*.

Por fim aprendemos que para sermos bons realmente e obtermos sucesso, não nos basta apenas reconhecer os ícones, atalhos e tudo de computação, temos que também aprender com o próximo e respeitar suas diferenças!

APÊNDICE C

Texto 2

Texto motivacional

Não deixe de acreditar no amor, mas certifique-se de estar entregando seu coração para alguém que dê valor aos mesmos sentimentos que você dá , manifeste suas ideias e planos, para saber se vocês combinam, e certifique-se de que quando estão juntos aquele abraço vale mais que qualquer palavra...

[Luís Fernando Veríssimo]

Não diga tudo o que sabes
Não faças tudo o que podes
Não acredite em tudo o que ouves
Não gaste tudo o que tens
Porque:
Quem diz tudo o que sabe,
Quem faz tudo o que pode,
Quem acredita em tudo o que ouve,
Quem gasta tudo o que tem;
Muitas vezes diz o que não convém,
Faz o que não deve,
Julga o que não vê
Gasta o que não pode.

Provérbio árabe

APÊNDICE D

uepb
Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

CERTIFICADO

Acesso para os devidos fins que o aluno(a) participou do curso básico de informática (Windows, Word, Internet) oferecido pelo projeto de "Inclusão digital intergeracional: Aproximando Universidade da comunidade", realizado no Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, por alunos do curso de Licenciatura em Computação, no período de 25 de Maio a 06 de Julho de 2012, com carga horária de 20 horas.

Campina Grande-PB, 06 de Julho de 2012

Prof. Zélia Maria de Arruda Santiago
Coordenadora do projeto

Prof. Ricardo Soares da Silva
Diretor do CEDUC

ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Maiores de 18 anos)

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menores de 18 anos)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**Inclusão Digital Intergeracional: Aproximando a Universidade da Comunidade**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Inclusão Digital Intergeracional: Aproximando a Universidade da Comunidade** terá como objetivo geral implantar ações didático-pedagógicas sobre inclusão digital a pessoas de diferentes faixas etárias e excluídas dos usos efetivos das práticas digitais.

Ao voluntário só caberá a autorização para utilização de fotografias tiradas no decorrer do Curso Básico de Informática no Centro de Educação I da UEPB e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 3335-4586 e 8625-5541 com Zélia Maria de Arruda Santiago.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na a Pesquisa “Inclusão Digital Intergeracional: Aproximando Universidade e Comunidade”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **Inclusão Digital Intergeracional: Aproximando a Universidade da Comunidade** terá como objetivo geral implantar ações didático-pedagógicas sobre inclusão digital a pessoas de diferentes faixas etárias e excluídas dos usos efetivos das práticas digitais.

Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para utilização de fotografias tiradas no decorrer do Curso Básico de Informática no Centro de Educação I da UEPB e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 3335-4586 e 8625-5541 com Zélia Maria de Arruda Santiago.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____